

A Força Sindical diante do governo Lula

Patrícia Vieira Trópia

(Universidade Federal de Uberlândia)

Nos anos de 1990, a Força Sindical desempenhou um papel decisivo de difusão de aspectos da ideologia neoliberal no meio sindical brasileiro. Esta central, criada em 1991 sob os auspícios do governo Collor, aderiu ao neoliberalismo ao defender de forma programática, sobretudo junto à sua principal base – o Sindicato dos metalúrgicos de São Paulo -, as políticas de privatização, de desregulamentação dos direitos trabalhistas e de redução dos gastos públicos sociais. E nos anos 2000? Quais foram as orientações e comportamentos políticos assumidos pela Força Sindical?

O objetivo deste artigo é analisar a orientação político-ideológica de Força Sindical, no atual cenário político-sindical brasileiro, marcado, por um lado, pela crise do neoliberalismo e pela adoção de um conjunto de políticas desenvolvimentistas pelo governo Lula, e, por outro, por mudanças na estrutura sindical. Neste cenário, a Força Sindical passou por uma inflexão ideológica que se consubstancia no VI Congresso Nacional, marcado pelo abandono das idéias e princípios que orientaram a sua fundação. Que mudanças foram estas? Estas mudanças se deram apenas no plano meramente ideológico ou também no plano prático? Como explicar esta inflexão?

Para respondermos a estas questões, analisaremos primeiramente as Resoluções dos Congressos Nacionais da Força Sindical, desde a sua fundação, buscando evidenciar, sobretudo, as inflexões nas orientações político-sindicais. Num segundo momento, analisaremos a atuação da Força Sindical diante da política econômica e da reforma sindical do governo Lula.